TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE AÇÃO PARA APRIMORAMENTO DA TUTORIA COM FOCO NA COMUNICAÇÃO EM DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS DA EAD

Soraia Garcia Netto Lima
soraia.garcia@ufms.br

Geraldo Garbelini Neto
geraldo.garbelini@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, que possui a carga horária de 51 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a comunicação entre tutor e estudantes que é um dos principais fatores que influenciam a aprendizagem, o engajamento e a permanência dos alunos. Em especial, os fóruns que se configuram como espaços essenciais para o esclarecimento de conteúdos, orientação de estudos e construção colaborativa do conhecimento.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutoria. Comunicação.

1 Introdução

Propor melhorias no AVA da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, com carga horária extensionista total de 51 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão, ofertada pela UFMS na modalidade a distância, é o principal objetivo da fase diagnóstica deste plano de ação.

A análise priorizou as interações realizadas entre estudantes, tutor e material didático, baseada nos recursos e atividades disponíveis durante a oferta da disciplina.

Organizada por meio de uma trilha de aprendizagem que é composta por videoaulas, fóruns, indicações de leituras obrigatórias e complementares, o AVA desta análise, Gestão de Conteúdos Digitais, oferece fórum dedicado para comunicação com a tutoria e o acompanhamento de desempenho acadêmico no “Livro de Notas”.

A estrutura do plano de ação está organizada em quatro partes: introdução, que contextualiza o trabalho; diagnóstico do AVA Modelo, com descrição dos elementos e fundamentos teóricos; problemas identificados e propostas de melhoria; e conclusão, que retoma os pontos principais e indica encaminhamentos

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O AVA analisado é Gestão de Conteúdos Digitais que apresenta uma organização em módulos, com cada um deles dividido em unidades de aprendizagem compostas por: videoaulas; textos de apoio e leituras obrigatórias; fóruns de discussão; atividades de “checkout de presença”; e avaliações. A navegação é clara e linear, com cronograma acessível e links de apoio para o acervo digital e materiais complementares.

Os fóruns têm papel central na mediação pedagógica, porém apresentam baixos índices de participação, o que compromete a interação e a construção coletiva do conhecimento.

A trilha culmina com uma ação extensionista prática, cujo objetivo é mobilizar os conhecimentos adquiridos para a realização de uma curadoria de conteúdo aplicada a uma organização real.

A tutoria, observada a partir das postagens públicas e feedbacks nos fóruns e atividades, exerce papel de mediação com baixo impacto qualitativo, sem provocar a participação dos estudantes, com interações pontuais, geralmente no formato de reforço positivo.

A fundamentação teórica deste plano de ação está ancorada em autores como Moran (2012), que destaca o papel ativo do estudante no processo de aprendizagem online, e Kenski (2012), ao abordar o uso pedagógico das tecnologias digitais. Também se considera a perspectiva de Litto e Formiga (2009) e Garcia e Da Silva (2017) sobre a importância da mediação pedagógica no ensino a distância, enfatizando a necessidade de um tutor que não apenas oriente, mas também motive e desafie o estudante , de Camargo e Daros (2021) sobre cuidar da experiência dos estudantes e potencializar ao máximo suas experiências de aprendizagem e de Moretto (2010) e Santos (2005) que tratam a avaliação como o momento privilegiado de aprendizagem.

A análise permite compreender que, embora o AVA disponha de uma estrutura sólida e coerente com os princípios da EaD, é necessário aprimorar a dinâmica de interação e as práticas de avaliação formativa e, como destaca Santos (2017), promovendo maior participação dos estudantes ao longo da trilha de aprendizagem, conforme Filatro et al (2021), além de incorporar elementos propostos para a curricularização da extensão nas Diretrizes Curriculares do MEC (2018).

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: A análise do fórum “Fale com a Tutoria” revela fragilidades na mediação pedagógica exercida pelo tutor, refletidas em baixos níveis de participação e engajamento dos estudantes. As interações são pontuais e superficiais, sem aprofundamento conceitual, diálogo formativo ou estímulo à reflexão. A ausência de respostas personalizadas e a demora nas devolutivas comprometem a percepção de acolhimento e suporte por parte do estudante, como alerta Moran (2012).

Adicionalmente, a falta de intervenções que incentivem a troca entre pares ou promovam o pensamento crítico transforma o fórum em um canal meramente informativo, esvaziando seu potencial colaborativo.

Proposta de melhoria: Superar a baixa mediação do tutor em fóruns de dúvidas é essencial para fortalecer o caráter dialógico da EaD. Isso exige formação continuada com foco em mediação online ativa e que provoque a motivação, além de uma presença docente planejada, com rotinas claras de participação, criação de tópicos provocadores e comunicação personalizada. Estratégias como chamar o aluno pelo nome, acolher

dúvidas e ajustar a linguagem ao perfil da turma podem colaborar com o sentimento de pertencimento e confiança no ambiente virtual. De acordo com Filatro (2021), a experiência de aprendizagem é influenciada também pelo contexto de transferência.

Além disso, incentivar a aprendizagem colaborativa transforma o fórum em um espaço ativo de construção coletiva do saber. Propostas colaborativas e valorização das boas contribuições aumentam a interação entre os estudantes. O monitoramento das participações permite ajustar a mediação de forma mais eficaz, e a atribuição de valor pedagógico ao fórum — como notas ou bônus — reforça sua importância na trilha formativa, promovendo uma experiência de aprendizagem significativa, conforme Pallof e Pratt (2004), que destacam a importância de uma mediação ativa e dialógica na EaD.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Ao analisarmos a videoaula "[UFMS Digital] Gestão de Conteúdos Digitais - Módulo 1 - Unidade 1, verificamos que há elementos que indicam problemas na comunicação: a entonação monótona do professor, que prejudica a atenção dos estudantes. Além de não favorecer o engajamento, e a ausência de estratégias interativas, a falta de exemplos práticos que destaquem a relação entre teoria e prática, limitam o envolvimento com o conteúdo.

Proposta de melhoria: Para que a videoaula alcance de fato seu potencial comunicativo e promova aprendizagem, é essencial incorporar uma abordagem mais dialógica, conforme preconizado por Freire (1996).

A promoção de momentos de questionamento e reflexão contribui para uma aprendizagem crítica e participativa, rompendo com a transmissão unilateral de conhecimento.

A presença de elementos interativos, mesmo em aulas gravadas, como perguntas retóricas, pausas reflexivas ou instruções para pequenas atividades, reforça o engajamento e contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante. Moran (2012) destaca ainda que a comunicação eficaz em ambientes digitais exige intencionalidade na construção de vínculos entre educador, conteúdo e aluno — algo que se fortalece por meio de uma postura dialógica e com comunicação ativa.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: A análise do Fórum de Discussão do Módulo 1 - Fundamentos do marketing de conteúdo revela alguns problemas importantes no desenho da atividade e no processo avaliativo. A proposta é ampla e com pouca orientação, o que leva a respostas baseadas em opinião e descritivas, com pouca profundidade analítica ou articulação com o conteúdo teórico do módulo. Os estudantes citaram redes sociais como canais preferidos e eficazes, mas suas respostas carecem de fundamentação conceitual, como análise do conteúdo, perfil do consumidor ou estratégias de engajamento discutidas na disciplina. A ausência de mediação ativa por parte do tutor (limitando-se a uma avaliação positiva genérica) enfraquece o potencial formativo do fórum.

Proposta de melhoria: Como solução, a atividade do fórum poderia ser reformulada com perguntas mais direcionadas, que incentivem a articulação entre experiência pessoal e teoria, como: "*Com base nas leituras indicadas, qual canal você acredita ser mais eficaz na etapa de relacionamento com o cliente? Justifique com base nos autores estudados*."

O tutor deve exercer um papel mais ativo, oferecendo análises que estimulem o aprofundamento de conceitos e diálogo entre colegas, promovendo uma aprendizagem colaborativa, de forma a estar em consonância com princípios do ensino online eficaz, como interação significativa, feedback construtivo e ativação do conhecimento prévio, conforme destacam Camargo e Daros (2021).

Responsável pela melhoria: Tutor

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: o problema identificado em enunciados das avaliações está na ausência de contextualização nas questões de prova apresentadas, especificamente na falta de clareza sobre o vínculo entre o enunciado, as alternativas e os conteúdos estudados na trilha de aprendizagem.

Apesar de bem estruturadas, em muitas há necessidade de reforço contextual para diferenciar os muitos termos técnicos apresentados, pois são conceitos facilmente confundidos por estudantes sem a devida mediação contextual.

Outras questões, embora mais objetivas, apresentam termos que exigem domínio prévio e podem gerar dúvida sem um cenário aplicado ou exemplo prático. A ausência de contexto nas questões podem dificultar a ativação de conhecimentos prévios e comprometer a compreensão dos conteúdos, reduzindo o potencial avaliativo das questões e gerando insegurança no estudante.

Proposta de melhoria: a proposta de melhoria envolve a reformulação das questões com foco em contextualização e clareza didática. Incluir um pequeno cenário prático que permita ao estudante associar conceitos a uma situação real de marketing de conteúdo e/ou contextualizar com uma situação concreta. Essas reformulações podem tornar as questões mais próximas com os elementos da trilha de aprendizagem (especialmente aplicação de conceitos e análise crítica), promovendo uma avaliação mais significativa das competências desenvolvidas, pois segundo Moretto (2010) , a proposta da educação para as competências visa desenvolver a capacidade do sujeito em abordar uma determinada situação.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: Após análise da videoaula “Módulo 3 – Ação Extensionista: Curadoria de Conteúdo – Unidade 1: Planejamento da Ação de Extensão”, identificamos problemas que podem comprometer em parte a formação dos estudantes. A abordagem é descritiva e se concentra nas etapas da curadoria de conteúdo, e não aprofunda aspectos como a análise de contexto, a definição de objetivos específicos e a identificação de indicadores de impacto da ação. Tais ausências podem limitar a compreensão dos estudantes sobre a importância estratégica da curadoria de conteúdo no ambiente digital e sua aplicação prática no mercado.

Além disso, a videoaula não destaca a necessidade de integrar as referências ao planejamento da ação extensionista, o que pode resultar na ausência da relação entre teoria e prática. A ausência de orientações sobre como relacionar os conceitos com as atividades desenvolvidas dificulta o desenvolvimento de análise e reflexão nos estudantes. Também não são abordadas questões relacionadas à avaliação da ação, e

medição de resultados, que são fundamentais para a melhoria contínua das práticas extensionistas.

Proposta de melhoria: Para destacar o conteúdo da videoaula e ampliar seu potencial formativo, é fundamental inserir orientações mais analíticas e reflexivas no planejamento da ação de extensão. Isso inclui discutir, de forma prática, como realizar um diagnóstico do contexto da empresa parceira, como estabelecer objetivos específicos e mensuráveis, e como prever indicadores que permitam avaliar o impacto da curadoria de conteúdo. Também é importante que o vídeo utilize exemplos reais e bem contextualizados, promovendo maior clareza sobre os desafios do processo e favorecendo a aprendizagem situada. Essa abordagem ativa e contextualizada está alinhada à pedagogia baseada em problemas e à aprendizagem experiencial, conforme propõe Santos (2005).

A videoaula deve estimular uma integração entre teoria e prática, indicando claramente como os estudantes podem aplicar os conceitos discutidos na disciplina ao longo das etapas da ação extensionista. Incluir momentos em que se explicite o uso do referencial teórico. Por fim, é recomendável inserir diretrizes sobre autoavaliação e reflexão crítica durante o processo, com perguntas orientadoras sobre aprendizagens, dificuldades enfrentadas e competências desenvolvidas, tornando a atividade mais significativa e coerente com as diretrizes da extensão universitária (MEC, 2018).

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: O baixo índice de participação na entrega final da disciplina — apenas 32 dos 112 estudantes entregaram a atividade — aliado à simplicidade dos feedbacks avaliativos (representados apenas por emojis e uma nota), revela um problema de participação no processo avaliativo. A ausência de devolutivas qualitativas e de rubricas claras pode ter gerado insegurança e desmotivação por parte dos estudantes. Quando os critérios de avaliação não são explícitos e os retornos não oferecem orientações concretas de melhoria, os alunos tendem a não compreender o valor pedagógico da atividade, o que compromete sua participação e o aproveitamento da disciplina como um todo.

Proposta de melhoria: Como solução, é fundamental que o curso implemente estratégias de engajamento mais eficazes, que combinem clareza nos critérios avaliativos

(via rubricas), feedbacks formativos mais completos e uma comunicação mais ativa e motivadora por parte da tutoria. Além disso, o acompanhamento contínuo ao longo da disciplina — por meio de mensagens no AVA, lembretes, intervenções nos fóruns e momentos síncronos opcionais — pode reforçar o senso de pertencimento e a importância das atividades finais. Como reforça Garcia e Da Silva (2017), é fundamental reforçar a grande importância do trabalho de mediação pedagógica da tutoria.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: No plano de ensino verificamos a ausência de rubricas de avaliação detalhada, ou seja, critérios para a correção das atividades. Embora o plano aponte que a avaliação será baseada na participação em fóruns, atividades de "checkout" e avaliações dos módulos, não há detalhes de como essas atividades serão pontuadas, quais competências serão avaliadas, nem os níveis de desempenho esperados. A ausência desses elementos no processo avaliativo pode comprometer a compreensão de importância por parte dos estudantes, pois a falta de uma rubrica limita o potencial pedagógico do feedback: os retornos que aparecem nos registros (como simples "😊") não informam o que está bom ou o que precisa ser melhorado, comprometendo o papel formativo da avaliação.

Proposta de melhoria: Incorporar rubricas avaliativas em cada atividade que indiquem os critérios e os níveis de desempenho esperados podem colaborar para uma maior participação dos estudantes. As rubricas devem ser compartilhadas com os estudantes desde o início, promovendo maior clareza sobre as atividades e para que direcionem melhor seus esforços, conforme preconiza SANTOS (2017). Além disso, os feedbacks fornecidos pelos tutores devem se basear nessas rubricas, destacando pontos fortes e sugerindo melhorias. Essa ação pode favorecer a aprendizagem autônoma e a autorregulação da aprendizagem, pois alinha a prática pedagógica com os princípios da avaliação formativa no ensino a distância.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: o enunciado do fórum da atividade de Curadoria de Conteúdo apresenta uma proposta genérica e pouco orientadora, o que dificulta a compreensão clara dos objetivos da tarefa e seu vínculo com os conteúdos estudados no módulo. Ele se limita a solicitar dados básicos da empresa (nome fantasia, ramo de atividade e município), sem orientar o estudante sobre como aplicar os conhecimentos da curadoria de conteúdo, nem exigir análise, seleção ou justificativa da escolha dos conteúdos, o que

compromete o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas. A ausência de exemplos, critérios de avaliação e maior contextualização pedagógica reduz a profundidade da atividade e gera baixa mobilização dos estudantes, afetando negativamente a aprendizagem e a integração dos conceitos centrais da disciplina com a prática extensionista.

Proposta de melhoria: recomenda-se reformular o enunciado para incluir instruções mais detalhadas e conectadas com os objetivos de aprendizagem do módulo, orientando o estudante a selecionar conteúdos digitais reais relacionados à empresa escolhida, justificar sua curadoria com base nos critérios discutidos (relevância, atualidade, confiabilidade e adequação ao público), e refletir sobre como esses conteúdos podem contribuir para o posicionamento da marca. Se possível, exemplificar o que se espera como resposta e indicar que haverá análise crítica e interações qualificadas entre os participantes. Essa melhoria se alinha à trilha de aprendizagem ao exigir aplicação prática dos conhecimentos, promover a autonomia analítica do estudante e reforçar a articulação entre teoria e prática, respeitando os princípios extensionistas e fortalecendo o aprendizado significativo.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: a proposta da atividade Checkout de Presença do Módulo 2 - Produção estratégica de conteúdo, ao solicitar que os estudantes apenas "descrevam" os papéis do conteúdo de marca no ambiente digital, pode limitar o desenvolvimento de uma análise crítica mais profunda, resultando em respostas superficiais e distantes da aplicação prática. A ausência de uma orientação clara sobre o nível de complexidade esperado favorece abordagens meramente expositivas, em vez de estimular a reflexão estratégica e contextual. Além disso, o formato exclusivamente textual desconsidera a diversidade de estilos de aprendizagem, o que pode dificultar o desempenho de alunos que se expressam melhor de forma oral, visual ou prática, comprometendo a equidade da avaliação.Essa limitação também afasta os estudantes da vivência profissional, já que a atividade não propõe a criação, avaliação ou adaptação de estratégias reais de conteúdo digital, habilidades fundamentais na área de marketing.

Proposta de melhoria: a proposta pode ser aprimorada solicitando uma análise crítica, e não apenas uma descrição, dos papéis do conteúdo de marca no ambiente digital, com base em exemplos reais. Isso favorece uma compreensão mais profunda e alinhada ao mercado. Além disso, a inclusão de formas alternativas de entrega, como a criação de postagens ou campanhas, permite que estudantes com diferentes estilos de aprendizagem se expressem melhor, promovendo uma avaliação mais inclusiva, conforme defendido por Freire (1996) . Também é recomendável integrar estudos de caso e tarefas práticas que simulem situações reais de trabalho, seguindo o modelo da aprendizagem baseada em problemas como também reforça Filatro (2021). Para garantir

clareza na avaliação, o uso de rubricas com critérios específicos permite que os alunos compreendam o que se espera e desenvolvam autorreflexão. Assim, a atividade se torna mais relevante, justa e eficaz no desenvolvimento das competências profissionais.
Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão
Problema identificado: o modelo de relatório da ação de extensão apresenta fragilidades que comprometem seu potencial formativo. A estrutura é excessivamente descritiva e operacional, priorizando o registro de atividades e evidências (como prints e dados cadastrais) em detrimento da reflexão crítica sobre o processo. Além disso, a ausência de critérios de avaliação claros e objetivos dificulta a compreensão do que se espera em cada etapa, limitando a autorregulação do estudante e prejudicando a equidade na avaliação. A linguagem vaga, com termos como "detalhar atividades" ou "registrar reflexões", não orienta o aluno sobre a profundidade ou complexidade necessárias para um relatório reflexivo e analítico. Outro ponto crítico é a fraca articulação entre teoria e prática ao longo do relatório. Embora haja referência a autores e conceitos, o modelo não estimula nem orienta o estudante a aplicar efetivamente o referencial teórico às atividades desenvolvidas. O modelo não destaca o impacto social da ação, um aspecto importante destacado nas diretrizes curriculares do MEC (2018).
Proposta de melhoria: é importante reformular o modelo do relatório de extensão com foco em critérios de avaliação, através das rubricas, orientando o estudante para uma produção mais qualificada do relato da experiência, sendo capaz de apresentar a articulação entre teoria e prática fundamentada, conforme Kenski (2012). Além disso, o relatório deve incentivar a produção da reflexão crítica, não apenas a descrição de etapas, provocando o aluno através de perguntas guias a apresentar os desafios da prática, tornando mais claras as decisões tomadas e a aprendizagem construída ao longo da experiência, como apresenta Filatro et al (2021). Também é recomendável ampliar o relatório para incluir a avaliação do impacto social da ação Essas mudanças estariam alinhadas às Diretrizes de Extensão do MEC (2018), que enfatizam o papel transformador da extensão no ensino superior, tornando o relatório um instrumento de formação integral.
Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas neste plano de ação têm como foco fortalecer a prática da tutoria, ampliar a participação discente e fortalecer a mediação pedagógica no AVA “Gestão de Conteúdos Digitais”. A identificação de pontos críticos, como a baixa participação nos fóruns e a limitada interação com a tutoria, revela desafios importantes que impactam diretamente a qualidade da aprendizagem na modalidade a distância. Ao propor estratégias que valorizam a comunicação e o acompanhamento do estudante, o plano contribui para aprimorar a experiência do aluno.

A comunicação, nesse contexto, não é apenas um canal de suporte técnico, é, antes, um elemento que estrutura a relação tutor e aluno, que motiva, orienta e promove aprendizagens significativas. Como destaca Kenski (2012), a mediação do tutor deve ir além da resolução de dúvidas pontuais e buscar o estímulo à autonomia crítica do estudante. Especialmente em disciplinas que envolvem ações extensionistas, como a atividade de curadoria de conteúdo analisada neste trabalho, o papel do tutor torna-se ainda mais relevante. Cabe a ele incentivar o protagonismo discente, conforme propõem Litto e Formiga (2009), Além disso, Moran (2012) e Filatro *et al* (2021) enfatizam que o engajamento em ambientes digitais de aprendizagem depende da construção de vínculos interativos, que precisam ser cultivados continuamente pelo tutor por meio de práticas comunicacionais intencionais. Nesse sentido, fortalecer a presença pedagógica por meio de uma comunicação dialógica, ativa e personalizada é um passo decisivo para consolidar uma EaD mais interativa, inclusiva e socialmente transformadora, ancorados em Freire(1996): ""a educação é comunicação [enquanto ato pedagógico], na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados"

5 Referências

BRASIL, MEC, Resolução CNE/CES nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/558778. Acesso em 26 abr. 2025.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021.

FILATRO, A.,CAVALCANTI, C. C., NOGUEIRA, O Design instrucional 4.0: inovação na educação corporativa. São Paulo: Saraiva, 2021

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 19. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GARCIA, Marta Fernandes; DA SILVA, Dirceu. Professor tutor: papéis, funções e desafios. **Linhas Críticas**, *[S. l.]*, v. 23, n. 50, p. 28–50, 2017. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/5053. Acesso em: 6 jun. 2025.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LITTO, F. M., & FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte São Paulo: Pearson Education. 2009.

MORAN, J. M. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, A. R, dos. O ensino e a aprendizagem na educação a distância. Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Tradução . Curitiba: CRV, 2017. Acesso em: 24 abr. 2025.
SANTOS, E. O. Educação online: Cibercultura e pesquisa formação na prática docente. 2005. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. Salvador, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11800. Acesso em: 31 mai. 2025.